

MISTÉRIOS...

ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

Por vezes, você começa a ler uma história que parece contar algo comum, acontecimentos do dia a dia de muitas pessoas (talvez da sua vida mesmo): uma personagem entrando em uma casa, comprando algo numa loja, acordando... De repente, descobrimos que a casa está encolhendo, a loja vende passagens para mundos diferentes ou, quem sabe, o protagonista descobre, ao abrir os olhos de manhã, que virou uma barata. Essa linha fina entre o que é natural e sobrenatural cria o suspense e é o principal traço de uma narrativa de enigma.

No texto a seguir, apenas o narrador presencia o sumiço da mobília da casa, um sumiço bastante diferente...

TEXTO 1

Quem sabe?

[...]

MEU DEUS! MEU DEUS! Vou afinal escrever o que me aconteceu! Mas será que conseguirei? Terei coragem? Aquilo é tão estranho, tão inexplicável, tão incompreensível, tão louco!

Se eu não tivesse certeza do que vi, [...], acreditaria ser um simples alucinado, o joguete de uma estranha visão. Afinal, quem sabe?

[...]

Naquele dia, [...] eu voltava a pé, num passo alegre [...]. Estava escuro, muito escuro, escuro a ponto de eu quase não distinguir a estrada principal [...]. Era uma hora da manhã, uma hora, ou uma e meia; o céu iluminou-se um pouco a minha frente e a meia-lua surgiu, a triste meia-lua do quarto minguante. [...]

Percebi ao longe a massa escura de meu jardim e não sei de onde me veio uma espécie de mal-estar diante da ideia de lá entrar. Diminuí o passo. [...]

Aproximando-me da casa, uma estranha perturbação tomou conta de mim. Parei. Nada se ouvia. Não havia nas folhas um sopro de ar. “Mas afinal, o que estou sentindo?”, pensei. Há dez anos eu entrava por ali sem que jamais a menor inquietação me tivesse atingido. [...]

O que era aquilo? Um pressentimento? O pressentimento misterioso que se apodera dos sentidos dos homens quando eles vão presenciar o inexplicável? Talvez? Quem sabe?

À medida que avançava, eu sentia tremores na pele e, quando cheguei diante da parede, [...] senti que precisaria esperar alguns minutos antes de abrir a porta e entrar. Sentei-me então num banco, sob as janelas de meu salão. [...]

[...]

Eu ouvia através da parede aquele ruído contínuo, mais uma agitação do que um ruído, um movimento vago de uma porção de coisas, como se alguém sacudisse, mudasse de lugar, arrastasse suavemente todos os meus móveis.

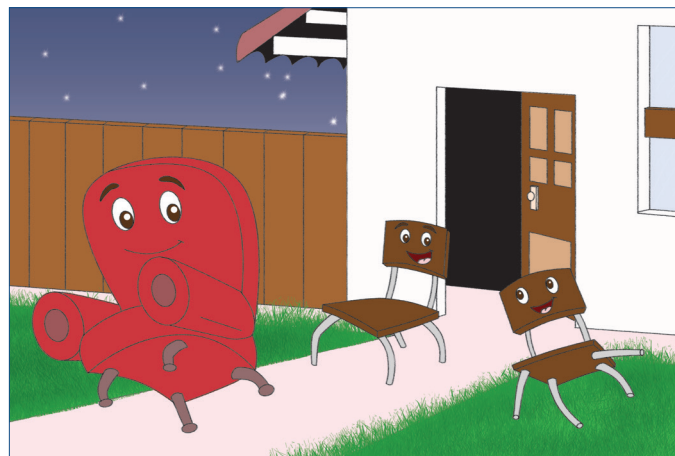
[...]

Esperei muito tempo, não conseguindo me decidir, a mente lúcida, mas loucamente ansioso. Esperei de pé, continuando a ouvir o ruído que aumentava [...]. Então, de repente, envergonhado de minha covardia, apanhei meu molho de chaves, escolhi a que precisava, enfiei-a na fechadura, girei-a duas vezes e, empurrando a porta com toda força, fiz o batente bater no tabique.

O golpe soou como uma detonação de fuzil e eis que àquele som de explosão respondeu, de cima a baixo de minha moradia, um formidável tumulto. Foi tão súbito, tão terrível, tão ensurdecedor que recuei alguns passos [...].

E eis que de repente percebi, na soleira da porta, uma poltrona, minha grande poltrona de leitura, que saía bamboleando. Foi-se pelo jardim afora. Outras a seguiram, as do salão, depois os canapés baixos e se arrastando como crocodilos sobre suas patas curtas, depois todas as minhas cadeiras, com pulos de cabras, e os pequenos tamboretes que trotavam como coelhos. [...]

Guy de Maupassant. “Quem sabe?”. Trad. Celina Portocarrero. In: Flávio Moreira da Costa (Org.). Os melhores contos fantásticos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.



PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Repare que, no conto apresentado, a riqueza de detalhes dados pelo narrador e o acontecimento inusitado criam um clima de suspense para a narrativa. Agora, é a sua vez de criar uma narrativa de enigma, podendo ser fantasiosa ou não, partindo de uma cena cotidiana.

Em um rascunho, anote as personagens, o tempo e o espaço, o narrador (será o próprio protagonista? Será alguém que observa de fora os acontecimentos?) e um resumo da história: como começa, qual cena dará origem ao suspense, como se desenvolve e como termina.

Lembre-se de que uma narrativa apresenta uma estrutura básica, contendo:

- apresentação: parte em que se apresenta as personagens, o tempo e o espaço da história, bem como se inicia a trama.
- complicação: o momento em que a trama mostra qual é o conflito da história.
- clímax: o ponto da narrativa em que a tensão chega no limite e acontece alguma situação crítica, o que acaba levando para o desfecho.
- desfecho: o resultado do conflito e o fim da história.

Após finalizar a sua história, faça a revisão antes de passá-la a limpo.

Revisão

- O texto está compreensível? A linguagem está adequada?
- As personagens, o tempo e o espaço estão bem apresentados?
- Há uma cena cotidiana que desencadeia o suspense?
- Esse suspense chega no clímax (ou seja, em um ponto no qual afeta as personagens da trama de forma que algo precise ser resolvido)?
- Há um desfecho satisfatório para a história (algo que conclua o texto, por exemplo: a solução ou a revelação do enigma)?

Corrija o que for necessário e faça a versão final em uma nova folha. Dê um título interessante para seu texto e o entregue ao professor, que montará uma coletânea com as produções da turma.

Bom trabalho!
Profa. Ana Latgé